



À LUZ DA PALAVRA



Escutámos quatro das oito bem-aventuranças! Jesus, numa espécie de selfie, olhando para Si faz o Seu autorretrato e olhando para os seus, felicita-os. Jesus não é um burlão, que engana *tolos com papas e bolos*, com promessas de ilusão. Jesus não é um cínico, que apresenta a miséria e o sofrimento como coisas invejáveis. Jesus é bem realista. Para ele, os pobres, Aqueles que O seguem, são felizes, não obviamente pela sua indigência ou miséria, mas porque Deus está do seu lado e porque só n'Ele põem a sua confiança. Os que têm fome não são felizes porque um dia – sabe-se lá quando – irão *ficar de barriga cheia*. Não. Jesus sabe bem que as suas palavras não significam sequer o fim da fome. Mas, por elas, o mundo fica a saber que estes *pobres de Cristo* são realmente os filhos prediletos de Deus e a sua vida é sagrada! Precisamente aqueles que nós ignoramos, maltratamos ou marginalizamos, os que não têm sequer quem os defenda, são precisamente esses os bem-aventurados, com lugar privilegiado no coração de Deus. E assim o deverão ser no coração da Igreja e no nosso coração.

Ao prometer aos que sofrem, *que hão de rir*, Jesus não lhes está a dar uma anestesia, para *aguentarem as dores e injustiças*, até ao dia, em que os chamar à Sua presença, mas está a dizer-lhes que nenhum sofrimento é inútil, que as suas lágrimas não *caem em saco roto*, mas são um dom precioso, que traz dentro de si o segredo e a promessa da alegria plena.

Haveis de rir, quer também dizer, aos doentes e a todos nós, haveis de passar da solidão à consolação, do desespero à esperança, do sofrimento à glória, da deterioração do corpo à sua transfiguração, da sombra da Cruz à luz da Ressurreição.

Realmente, viver felizes, unidos a Cristo, não significa estarmos imunes ao sofrimento e sempre alegres. Significa sermos *gente feliz com lágrimas*, porque o Senhor está ainda mais perto dos corações atribulados. Nunca estamos sozinhos. Ainda que Ele não intervenha, de imediato e como desejávamos, Ele caminha ao nosso lado e, se permanecermos do lado d'Ele, o Senhor abrir-nos-á um caminho novo!

Hoje, todos juntos, pedimos ao Senhor, que os doentes nunca se sintam sós, que Deus lhes envie, através de cada um de nós, um anjo, um bom samaritano, uma pessoa misericordiosa, alguém que se *coloque a seu lado, num caminho de caridade*. E

“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº07

16.02.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja
Paróquia do Coração Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550

então, sim, serão felizes não *apenas os que choram*, mas também os misericordiosos como o Pai (Lc 6,36), os que enxugam as lágrimas, para as recolherem com alegria! (PMS).

EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

*Naquele tempo,
Jesus desceu do monte,
na companhia dos apóstolos,
e deteve-Se num sítio plano,
com numerosos discípulos
e uma grande multidão
de toda a Judeia,
de Jerusalém e do litoral
de Tiro e Sidónia.
Erguendo então os olhos para os
discípulos, disse:*



***Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus.
Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis saciados.
Bem-aventurados vós que agora chorais, porque haveis de rir.
Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem,
quando vos rejeitarem e insultarem
e proscreverem o vosso nome como infame,
por causa do Filho do homem.
Alegrai-vos e exultai nesse dia,
porque é grande no céu a vossa recompensa.
Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas.
Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação.
Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome.
Ai de vós que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar.
Ai de vós quando todos os homens vos elogiarem.
Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.***

Palavra da salvação!



«SPES NON CONFUNDIT» (Rm 5, 5)

Bula de proclamação do jubileu 2025

(continuação do número anterior)

Ancorados na esperança

21. Então, que será de nós depois da morte? Com Jesus, além deste limiar, há a vida eterna, que consiste na plena comunhão com Deus, na contemplação e participação do seu amor infinito. Tudo o que agora vivemos na esperança, vê-lo-emos então na realidade. A propósito, escreveu Santo Agostinho: «Quando me unir a Vós com todo o meu ser, não existirá para mim em lado algum dor e tristeza. A minha vida será uma vida verdadeira, totalmente cheia de Vós». [16] Então, o que caracterizará tal plenitude de comunhão? O ser feliz. A *felicidade* é a vocação do ser humano, uma meta que diz respeito a todos.

Mas, o que é a felicidade? Que felicidade esperamos e desejamos? Não uma alegria passageira, uma satisfação efémera que, uma vez alcançada, volta sempre a pedir mais, numa espiral de avidez em que o espírito humano nunca se encontra saciado, antes sente-se cada vez mais vazio. Precisamos duma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não desilude e do qual nada e ninguém me poderá separar. Recordemos ainda as palavras do Apóstolo: «Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8, 38-39).

22. Outra realidade ligada à vida eterna é o *juízo de Deus*, quer no termo da nossa existência quer no fim dos tempos. Muitas vezes a arte tentou representá-lo – pensemos na obra-prima de Michelangelo, na Capela Sistina –, atendo-se à conceção teológica da época e transmitindo um sentimento de temor a quem o observa. Se é justo preparar-se com viva consciência e seriedade para o momento que recapitula a existência, ao mesmo tempo é necessário fazê-lo sempre na dimensão da esperança, virtude teologal que sustenta a vida e nos permite não cair no medo. O juízo de Deus, que é amor (cf. 1 Jo 4, 8.16), só poderá basear-se no amor, especialmente naquele que tivermos, ou não, praticado para com os mais necessitados, nos quais Cristo, o próprio Juiz, está presente (cf. Mt 25, 31-46). Trata-se, portanto, dum juízo diferente do juízo dos homens e dos tribunais terrenos; deve ser entendido como uma relação de verdade com Deus-amor e consigo mesmo dentro do mistério insondável da misericórdia divina. A Sagrada Escritura afirma a este respeito: «Tu ensinaste o teu povo que o justo deve ser amigo dos homens, e deste a teus filhos uma boa esperança, porque, após o pecado, dás a conversão (...), para que, ao sermos julgados, espere-mos misericórdia» (Sab 12, 19.22). Como escreveu Bento XVI, «no momento do Juízo,

ATUALIDADE

experimentamos e acolhemos este prevalecer do seu amor sobre todo o mal no mundo e em nós. A dor do amor torna-se a nossa salvação e a nossa alegria». [17]

Por conseguinte, o juízo diz respeito à salvação na qual esperamos e que Jesus nos obteve com a sua morte e ressurreição. Visa abrir ao encontro definitivo com Ele. E, como em tal contexto não se pode pensar que o mal cometido permaneça oculto, o mesmo precisa de ser *purificado*, para nos permitir a passagem definitiva ao amor de Deus. Compreende-se, neste sentido, a necessidade de rezar por aqueles que concluíram o caminho terreno: uma solidariedade na intercessão orante que encontra a sua eficácia na comunhão dos santos, no vínculo comum que nos une em Cristo, primogénito da criação. Assim, a Indulgência Jubilar, em virtude da oração, destina-se de modo particular a todos aqueles que nos precederam, para que obtenham plena misericórdia. (continua).

BÊNÇÃO DA MESA

Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos de uma mesa cheia, do risco de um coração enfartado, sem fome de uma vida maior.

Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos da indiferença, de um coração rígido e seco, sem lágrimas de compaixão.

Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos de uma vida sem lutas, de um coração vazio e vendido à paz podre das conveniências.

Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos de já não esperar nada. Seja antes o nosso coração arca do tesouro imperecível. Amén.

PENSAMENTO DA SEMANA

“...é feliz quem é rico, quem é saciado de bens, quem recebe aplausos e é invejado por muitos, quem tem todas as seguranças. E este é um pensamento mundano, não é pensamento das Bem-aventuranças. Jesus, ao contrário, declara um fracasso o sucesso mundano, pois se baseia em um egoísmo que infla e depois deixa o vazio no coração.

(Papa Francisco)

ANEDOTA DA SEMANA

Joãozinho pergunta à professora:

- **Senhora professora, era capaz de me castigar por algo que eu não fiz?**

- Claro que não, Joãozinho.

- **Ainda bem, porque não fiz os trabalhos de casa.**

AVISOS DA SEMANA

- 1. ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. RUI GOUVEIA:** será no próximo dia **16.02, às 15h30** no Mosteiro de S. Vicente de Fora.
- 2. ENCONTROS DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO - CACÉM:** vai decorrer o Encontro de Preparação para o Matrimónio, nos dias **22/23 de fevereiro, e 01/02 de março** na paróquia do Cacém.
- 3. CONSELHO PERMANENTE:** vai acontecer no dia 21 de fevereiro, às 21h00.
- 4. PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA:** O grupo **Miriam** está a programar várias peregrinações a Fátima no âmbito da vivência dos 1º sábados (consultar datas e preço nos cartazes.)